

Acordo do Pacífico deve isolar o Brasil

Assinaram o acordo, no dia 5 de outubro de 2015, em Atlanta, nos Estados Unidos, ministros de Estados Unidos, Canadá, Austrália, Brunei, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Cingapura, Vietnã, México, Chile, Peru. A Parceria Transpacífico (TPP, na sigla em inglês) pode afetar 40% da economia global.

A TPP afeta o Brasil de forma direta, porque inclui países latino-americanos, como México, Chile e Peru. Há alguns anos, esses países, além da Colômbia, vêm fortalecendo suas negociações bilaterais e multilaterais para tentar incrementar sua economia sem depender apenas do burocrático e ideológico Mercosul. Além disso, o TPP inclui parceiros comerciais do Brasil. A aproximação entre esses parceiros pode fazer com que o Brasil tenha mais trabalho em conseguir espaço para alguns de seus produtos, como frango e açúcar, em mercados importantes, como Estados Unidos e Japão.

O Brasil se isola ainda mais na cadeia global de comércio e seus produtos devem ficar ainda menos competitivos diante da Parceria Transpacífica, avaliam analistas. De imediato, o acordo deve gerar desvios do comércio brasileiro principalmente no segmento de manufaturados, mas também do agronegócio.

Economistas ressaltam também que, daqui em diante, qualquer negociação feita por Estados Unidos e Japão terá como referência as regras da TPP, das quais o Brasil não teve participação.

Para o presidente da Associação de Comércio



Roberto Braatz
Vereador - PDT

Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, “a competitividade do Brasil, que já era baixa, se torna ainda mais baixa”. Ele também vê o Brasil se isolando cada vez mais da cadeia global de valor. “Nos excluímos de tudo isso.”

Os 12 países envolvidos no novo tratado vão trocar mercadorias sem taxa de impostos e o produto brasileiro ficará ainda mais caro nessas regiões, diz Castro.

Para a economista Mônica de Bolle, pesquisadora do Instituto Peterson de Economia Internacional, com sede em Washington, o tratado representa uma mudança completa no tabuleiro das negociações comerciais e dá um sentido de urgência às discussões do setor privado brasileiro sobre a necessidade de maior integração do País à economia global.

Nos últimos anos, a política comercial brasileira acabou isolada porque o País concentrou a sua estratégia de negociação com países da América do Sul e da África. Na avaliação dela, o País precisa definir uma agenda de comércio exterior, sobretudo num momento em que as economias se movimentam em busca de novos acordos. Além da TPP, os Estados Unidos, por exemplo, negociam um acordo com a União Europeia.